

DIRECTOR
JOÃO FRANCO MONTEIRO
PROPRIETARIO
GRÊMIO PORTUGUEZ (LEGITIMISTA)
 Redacção, administração e composição, Rua da Luiza, 30, 2.º (antiga rua Duque de Bragança).—Impressão, Rua da Atalaya, 134.
TELEPHONE N.º 3:224
Endereço telegraphico NAÇÃO — LISBOA
 Numero quulso 10 réis
 Numeros atrasados 20 réis

A NAÇÃO

ASSIGNATURAS,
 Pagamento adiantado. Lisboa, Provincias, Ilhas, Ultramar e Hespanha—ano, 5800 réis (podendo dividir-se por semestres ou trimestres). Brazil—ano, 6000 réis. Paizes da União Postal—ano, 7800 réis (podendo dividir-se por semestres). Os pedidos de assignatura devem sempre vir acompanhados com a respectiva importância, e as reclamações acompanhadas da cota de expediente.
ANNUNCIOS
 1.ª pagina, 500 réis a linha; 2.ª, 300 réis; 3.ª, 100 réis; 4.ª, 50 réis (coluna estreita). A medição de annuncios é feita pelo linometro de corpo 7.
Editor: Antonio Santos
CORRESPONDENCIA: Ao Director do jornal a correção e redacção. A' commissão administrativa todos os assumptos de administração, os valores designadamente, ao thesoureiro da commissão.

A MINHA FRANÇA E A D'ELLES

A vida politica, social e militar dos aliados é a negação da vida politica, social e militar da republica portuguesa. Tudo quanto os nossos republicanos reputam *acto de thalassaria* e, como tal, digno das mais severas sanções, constitue hoje a chave da resistencia physica e moral dos aliados. E' o livre-pensamento, sectariamente interpretado contra o catholicismo, a base moral da republica portuguesa. Em França, o anti-clericalismo passou de moda. O paiz despreza-o e troca-o. Diz-se correntemente a missa na linha de fogo e a ella assistem chefes e soldados. Ha condecorados com a Legião de Honra e a Cruz de Guerra por feitos epicos, que ajudam a missa. Quem diria que os sacristas trocariam, com tamanha facilidade, as galhetas pela Lebel e esta pelas galhetas! Pois trocam!

Sobre o profundo sentimento religioso da Inglaterra nem vale a pena insistir. Todos os actos da vida moral dos ingleses tem por esteio o Evangelho. E' o seu livro de cabeceira. Quando carecem de determinar-se, abrem, ao acaso, a Biblia. E' um versiculo que decide. Onde não atiramos uma corôa ao ar para resolver pelas cruzes e cunhos, consultam elles a palavra evangelica. E, ao que parece, não se dão mal com o systema: praticam-n'o desde que são gente e continuarão provavelmente a pratical-o.

A Russia é substancialmente orthodoxa. O imperador é pontifice, e não parte um regimento para a guerra sem que um ou mais popes (não confundir com os cidadãos portugueses do mesmo appellido, abençoem bandeiras e soldados. Suppõem que na Servia não haja anticlericas nem escolas sem Deus nem Religião. Quanto a Italia, o excellente e valoroso rei que preside aos seus destinos tem primores de cortezia para clerigos e freiras. Se a Rumania se metter na fôrnelha, tambem ella se integrará neste geral *obscurantismo*. Nesta questão fundamental, portanto, os aliados são a negação das doutrinas e processos da republica portuguesa. Por que razão, pois, estará esta com os aliados?!

milha só os russos. Mas não creio que a mais progressiva republica da Europa queira parecer-se com a mais regressiva autoocracia do continente. Logo, tambem em materia politica a republica e os republicanos avessas com os aliados. Porque, pois, com os aliados estarão a republica e os republicanos portugueses?

Vida social não a tem a republica nem os republicanos portugueses, e a que tem poria a um francez ou a um inglez os cabelos em pé. Em Portugal acabaram virtualmente todos as respeitoos humanos e todas as hierarchias sociais. Somos todos eguaes, e como o paradigma é a rua, que nem calçada está, facil é a definição da actual sociedade portuguesa. Ora se ha paiz onde o sentimento da solidariedade se coordene com o respeito de todos os valores humanos e respectivas categorias, esse é a França. Em França um juiz é um juiz, um professor é um professor, um artista é um artista, um marquez é um marquez, e cada um d'elles é considerado e tractado como juiz, professor, artista ou marquez. Dá-se até o caso, bem interessante, da guerra, que deveria nivelar todas as condições sociais, ter, pelo contrario, accentuado a respectiva selecção. Quanto mais todas as classes da sociedade franceza se conhecem, tanto mais se respeitam. E, repetidamente, na correspondencia dos *poilus* ou dos *Marie Louise*, se cita com orgulho o facto de na secção X. V. ou Z. servir o sr. conde Fulano ou o sr. barão Sicrano.

Na Inglaterra, que é o paiz da urbanidade, mas tambem o da disciplina social, não ha *confusão* possivel entre as varias classes e condições. Ha uma ambigão commum a todos os ingleses: ser um *gentleman*, mas a primeira condição para o ser é respeitar as desigualdades creadas pelo talento, pelo saber, pelo nascimento, pela posição. Um *lord* é um *lord*, um *baronet* é um *baronet*, um juiz é um semi-Deus, um mestre de Oxford ou Cambridge é uma potencia.

A Russia é um paiz de castas, e o *mujik* o typo classico da obediencia. A Servia, que só pelos livros conheço, não deve ir longe do figurino. Na Italia ha mais fidalgoes que habitantes, e a propria lingua predispõe á cortezia. A Rumania é um paiz, entre todos, urbano e onde as cathoegias sociais estão nitidamente destrinquadas. Ainda sob o ponto de vista social, portanto, não ha qualquer ponto de contacto entre a republica e os republicanos portugueses e os aliados. São entidades *qui hurlent de se trouver ensemble*, razão pela qual mais uma vez pergunto, sem para a pergunta achar resposta: por que carga d'agua a republica e os republicanos portugueses estão com os aliados?

A mais impecavel disciplina militar preside hoje ás relações entre chefes e soldados na França, na Inglaterra, na Italia, na Servia, na Russia. Que n'estas quatro ultimas nações a disciplina era perfeita, já cá se sabia. Porém, quanto á França, parece que ainda ha quem duvide de que assim seja! E' porque não ha peiores cegos do que os que não querem ver. Desde o primeiro dia da guerra, a *união sagrada* dos francezes é admiravel, e as batalhas do Marne e do Yser são prodigios de disciplina. Joffre, Foch, Gallieni, Dubail, Sarrail, Humbert, Franchet d'Espèray, Gouraud, e tantos outros generaes eminentes são obedecidos pela sua gente a um simples aceno. Os soldados morrem por elles. E' uma disciplina, claro está, intelligente e livremente consentida, como convem á mais intelligente, sensivel e delicada nação do Universo, mas é disciplina, e da melhor. Comparemos agora essa disciplina dos aliados com a do exercito e armada portuguesa. Melhor é não comparar. E ainda quanto a este ponto de vista pergunto, sem alcançar resposta que satisfaça: porque será que a republica e os republicanos portugueses estarão com os aliados?

Simplemente porque vêem a questão internacional como vêm todas as questões: de pernas para o ar. Porque suppõem que a victoria dos aliados será a consolidação da republica em Portugal, o que para elles significa apenas a conservação das suas influencias e prebendas. Por isso e por mais nada, porque excepção feita de meia duzia de in-

genuos ou de sectarios, a republica, em Portugal, é a economia domestica de cada cidadão que se diz republicano. Com raras excepções, as chamadas classes liberaes, em Portugal, só tem uma ambigão: viver do Estado com o menor esforço possivel. A republica, em Portugal, fez-se para empregar os seus propagandistas e *meneurs*, ou para facilitar a vida d'aquelles dos seus *meneurs* e propagandistas que não precisavam de se empregar.

Esta é a questão nua e crua, porque se ha pessoas abertamente *vaiores moraes* d'esta guerra, esses são os republicanos. Em primeiro lugar, entre os nossos republicanos e a democracia moderna, ha um abismo. Os nossos republicanos continuam em 1915, pensando e procedendo como procediam e pensavam os homens do Terror. Leiam, ao acaso, um discurso dos nossos pseudo-estadistas republicanos: é como se ouvissem o echo dos envergamentos da Convenção, da Communa, do Comité de Segurança Geral ou do Comité de Salvação Publica. Vejam os seus actos: são precisamente os que além provocaram o 9 Thermidor e o 18 Brumario.

Em segundo lugar, os nossos republicanos não possuem nem preparação nem civismo capazes de enfiar-se na psychologia das nações aliadas. Como hão de elles perceber semelhante cousa se as paixões que os agitam são precisamente as que, na vespera da guerra, ameaçavam desagregar e perder a França? Para a velha França ser afez e resurgir, foi preciso que, como questão prévia e prejudicial, se expurgasse das ruins paixões que, afinal, constituem a essencia da alma republicana portuguesa. Foi preciso que renunciasses ao anti-militarismo e ao anti-clericalismo, que retroagisse ao antigo fundo de bom senso, tolerancia, harmonia e equilibrio de proporções que na christandade lhe garantiram sempre a prioridade. Foi preciso que voltasse a ser a França das Cruzadas, de Joanna d'Arc, de S. Luiz e Henrique IV, de Napoleão, quando ainda a megalomania o não ensandecera, de Vajmy e de Jemmapes, de Fontenoy e de Fleurus, de Luiz XIV e de Colbert, Louvois e Turenne. Foi preciso que varrendo como um virus todas as paixões que trazem encendida em odio, furor e ambigão a demagogia portuguesa, se apegasse áquelle fundo de ternura e sensibilidade heroicas que entre os cabouqueiros do Ideal lhe atribuiram o primado. Foi preciso que passasse a ser *tudo quanto a republica portuguesa não é*. E para se atingir até que ponto vae a ignorancia dos republicanos portugueses acerca da alma franceza contemporanea, basta passar pelos olhos a estatística dos jornaes francezes que em Portugal se vendem. Duas duzias de pessoas, quando muito, lêem o *Echo de Paris* e Maurice Barrés. No entanto, para republicanos e monarchicos, elle é hoje o grande pontifical moral da França!

E a França que elle descreve é a verdadeira; não a que muitos estrangeiros, de bolsa farta e coração gastado, vão procurar a Paris, mas a autentica França, das solidas virtudes domesticas e das graves virtudes civicas; a França de Madame de Castelnau e de Monsenhor Marbeau, bispo de Meaux; a França das raparigas que entendem que um noivo, antes da batalha fero e lindo, mais lindo e fero é depois de varios estilhaços de granada lhe levarem os dois olhos e um braço; e cheias de orgulho os levam á municipalidade e á egreja, cáes sublimes de sublimes cegos. Essa é a França, com a admiravel organização da sua familia, que só por excesso de ternura pecca, com as suas mães, cujo estoicismo iguala o dos Grachos, com o seu patriotismo ligado a cada ermidinha do periodo romano e gothico, a cada arvore de já desgredinhada coma, a cada casal, principalmente depois que as balas inimigas lhe escadeiraram os flancos, e dando ainda toda a vida e, mais do que toda a vida, toda a alma por um farrapinho de fita n'um dólman desbotado e remendado. Essa é a França, a autentica, a ignorante de quasi todos os nossos republicanos e, desgraçadamente, de muitos dos nossos monarchicos; a França que, n'uma hora, ao apello da Patria, faz pelle nova, confessa honradamente as suas culpas, contractivamente se arrepende dos seus peccados e parte para as linhas de fogo com uma alma novinha em folha. Ah! esses que só conhecem a França das borboletas, que aliás não existiriam se o vicio estranho as não solicitasse, deveriam ler Barrés, para só citar um entre mil, e pedir a al-

guem que as apresentasse á virtude e ao brio francezes, que são legião. Então poderiam fallar com conhecimento de causa. Só assim os republicanos se convenceriam de que a sua obra repugna a Deus e á Civilização; só assim os germanophilos mudariam de pelle. Com a lealdade de sempre declaro, porém, que muitos do não poderiam fazer. Ha pessoas que, por melhor vontade que na conversão puzessem, nunca poderiam deixar de ser germanophilos, como *la peste* e o perfume da verbena. E' contra a sua natureza—dizia-me, não sem quem, ha dias.

Ganha e Costa.
TUDO ROUBADO...
ACCUSAÇÕES GRAVES
O sr. Freitas Ribeiro, commandante do corpo de marinheiros, accusa de quadrilha de gatunos os recrutados do quartel d'Alcantara

O que passamos a transcrever é tirado do boletim parlamentar do *Mundo* e referente a um discurso pronunciado na camara pelo sr. Freitas Ribeiro, commandante do corpo de marinheiros e um dos chefes do movimento revolucionario de 14 de maio:

Quando no quartel de Alcantara, entra uma leva de recrutados, parece que lá entrou uma quadrilha de gatunos. Os furtos repetem-se todos os dias, e para que do quartel saiam, por exemplo, as macas das praças, artigo que tem uns dois metros de comprido e uns trinta a quarenta centimetros de diametro, é necessario que os ladrões sejam encobertos e auxiliados pela sentinella e pelos plantões.

E continua depois ainda, o mesmo sr. Freitas Ribeiro:

Agora nos salvados do Republica a mesma roubalheira indecorosa. Tudo roubado.

Que dizem a isto os marinheiros que guindaram, com o 14 de maio, o sr. Freitas Ribeiro a situação em que hoje se encontra?

Que dizem a estas gravissimas e deprimentes accusações do seu commandante, feitas em pleno parlamento e publicadas no boletim do *Mundo*?
 Acham bem?

POUCAS VERGONHAS

Resposta á "Capital,"

Porque eu escrevi que, se fosse anti-clerical, isto é, se não sentisse, a cobrir-me, o freio da Religião me sentiria capaz de *vergonhas poucas-vergonhas*, para me annihilar, a referida questão Camarido como prova de que, apesar da minha religião, tambem as poucas vergonhas me são familiares!

E se o longo estendal da phantasiada narração, feita ao sabor do chronista onde os factos são misturados com insinuações que, segundo parece, não são poucas vergonhas, mas processos muito licitos para anti-clericaes.

Vejamnos, porém, se é possível concretizar accusações.

Começa o articulista:

"Quer o famoso advogado das ordens e congregações religiosas dizer na sua que a pratica de poucas vergonhas é apagnio dos anti-clericaes; mas, como não ha regra sem excepção, vamos recordar-lhe uma pouca vergonha enormissima em que o principal e exclusivo papel coube á fina flor do clericalismo internacional e em que o sr. Domingos Pinto Coelho collaborou activamente com a mira em resultados que satisfizessem não só a sua alma catholica mas tambem a sua bolsa."

Antes de mais, o que eu escrevi é diverso do que se me assaca. Eu disse, fallando de mim e porque me conheço melhor do que conheço os outros, que, se fosse anti-clerical, me sentiria capaz de tudo. Isto não equivale a dizer que a pratica de poucas vergonhas seja apagnio dos anti-clericaes. Onde iria o escrevinhador aprender esta logica? Ha anticlericaes incapazes de toda a escorregadella? Pois nesse caso tem muito melhor indole do que eu. E' a unica consequencia.

Mas depois pretende o articulista recordar *uma pouca vergonha enormissima* em que o principal e exclusivo papel coube á fina flor do clericalismo internacional e em que o sr. Domingos Pinto Coelho collaborou activamente com a mira em resultados que satisfizessem não só a sua alma catholica mas tambem a sua bolsa.

Sim, eu nunca pretendi que tivesse sido advogado gratuito da condessa de Camarido, nem ella precisava d'essa dedicacão que outros clientes têm experimentado.

A minha profissão era e é de advogado e creio que me não fica mal levar honorarios ás pessoas que m'os podem pagar, ainda que sejam muito catholicos.

Mas a *Capital* faz sobressahir que, neste caso, eu pude satisfazer ao mesmo tempo os meus sentimentos catholicos e a minha bolsa. A minha consciencia de clerical não me argue por isso. Arguir-me-lhe pelo contrario, se, para servir a minha bolsa eu atraiçoasse as minhas convicções. *Talis pagatio, talis cantatio* applica-se áquelle que, por dinheiro, cantam em todos os tons, advogando, á vontade do cliente, causas catholicas e sectarias, escrevinhando catholicamente para folhas catholicas e depois, se a paga cessa, continuando a escrever para as impias. Sem jactancia, que não cabe a uma manifestação de probidade, a mais vulgar e comesinha, eu direi que jámais, quer como advogado, quer como jornalista, escrevi uma palavra contra as minhas convicções, de graça ou por dinheiro.

Depois a *Capital* occupa-se largamente de Monsenhor Quesada e do testamento da sr.ª Condessa, accentuando que eu fui legatario. Desde que esse testamento foi escrípto anteriormente á epoca em que comecei a ser advogado da sr.ª D. Maria Isabel, não tendo eu tido interferencia alguma em tal testamento, não vejo em que esse facto possa deslustrar-me.

Foi-me deixada uma casa avaliada em dois contos e uma remuneração de testamenteiro, de um conto annuo, que, no inventario, foi arbitrada no total de outros dois contos, apesar de que o inventario tivesse durado muito mais de dois annos. Quatro contos de legado não me parece fiquem a ninguem mal recebido, quando o total da fortuna da testadora ascenda a mais de cem contos. Mas eu o articulista me provar que, no meu caso, um anti-clerical, encarregado de velar pelo cumprimento de testamento harmonico com as suas convicções, recusaria o legado, eu penitenciar-me-ia da minha falta de desinteresse.

Segue-se, depois, a historia das *machinacões* dos padres do Espirito Santo e da famosa *captação*, não esquecendo o caso do terreno ás Picoas, vendido e tornado a comprar, e escreve-se:

"Mettem na cabeça da pobre beata a conveniencia de se construir uma bella casa e um templo annexo para os padres nos terrenos das Picoas, parte dos quaes a camara municipal expropriou e outra parte adquiriu, pagando tudo por cerca de duzentos contos. Os seis mil metros quadrados que os padres escolheram para aquellas edificações fingiu vender-os a condessa ao padre John Kern, residente na Irlanda, por um conto. Na escriptura outorgaram o padre Rooney e o sr. Domingos Pinto Coelho. Para que a fidalga cedesse n'estes phantasticos negocios, invocava os reverendos a memoria de monsenhor, cuja obra diziam ser preciso continuar. Mas, já então as façanhas dos padres do Espirito Santo, que não largavam a presa, tinham chegado ao conhecimento de Roma, por intermedio da nunciatura e talvez d'outras congregações. Temeram-se as consequencias do escandalo e foi mandado sair de Lisboa o padre Rooney e que a D. Maria Isabel se restituíssem os terrenos ficticiamente adquiridos. Simulou-se nova escriptura. A fidalga contrinou-se por um conto, outorgando o padre Labrousse e o sr. Domingos Pinto Coelho. Ao que era doação chamou-se venda para se defraudar o Estado que recebeu 10 por cento em vez de 15 por cento! Assegura-se que a esse tempo já havia para a edificação do convento e da egreja material comprado no valor de 17 contos. Venderam-no a toda a pressa por 8, perdendo 9 que foram pedidos a D. Maria Isabel, como se ella tivesse culpa da perda. Quem os recebeu para os entregar aos padres? Talvez o saba o sr. Domingos Pinto Coelho..."

guida de dementada, conhecia bem as *interferencias* nas escripturas como procurador, eu poderia escusar-me a toda a justificação. Mas sempre direi que del com effeito o meu auxilio muito convicito (e d'isto me orgulho) a tudo quanto respeitava á execução do plano da sr.ª Condessa, de instituir em Lisboa uma residencia para os Padres do Espirito Santo, missionarios na Africa portugueza e hospicio annexo para aquelles que, d'essas possessões, voltassem com a saude alluida ou arruinada.

O que é incrível é a intolerancia, genuinamente jacobina, com que essas generosas e patrioticas intenções da benemerita senhora foram sempre guerreadas e adulteradas.

A sr.ª Condessa era possuidora de avultada fortuna. Era viuva, sem filhos, e só com parentes muito afastados.

Profundamente catholica, o seu empenho mais ardente era empregar a sua fortuna em obras conformes ás suas convicções. No tempo do Padre Quesada formou dois Asylos, um em Lisboa para educação de creanças pobres, outro em Campo Maior para sustentação de velhos, asylos que constantemente sustentou em quanto viveu e aos quaes quiz assegurar meios de se perpetuarem.

Conhecedora da admiravel obra que os Padres do Espirito Santo tinham fundado e estavam desenvolvendo na nossa Africa occidental, entendeu que era tambem, não só catholica mas patriótico, fomentar essa outra obra que até á anti-clericaes tantos testemunhos de admiração recebeu. Sim, a admiravel obra de colonização de Huilla e a conveniente preparação dos colonos na Quinta de Cintra, mereceram encomios de quantos observaram esses institutos.

Eis, todavia, o grande crime da sr.ª Condessa.

Porque os asylos foram fundados e se quiz fundar em Lisboa a residencia, templo e hospicio annexo—ô da guarda, que ha captação e a testadora é demente!

E' demente! Lembra-nos a proposito um dos depoimentos do processo, em que uma illustre senhora depoz a tal respeito isto pouco mais ou menos:

"Se a testadora visse com o maior fausto e dissipasse dezenas de contos por anno em *toilettes*, equipagens, recepções, festas mundanas, seria universalmente adulada e a ninguem occorria accusa-la de demente."

Mas ella era superior a essas inutilissimas vaidades. Tinha a *catturice* de, sendo catholica, empregar quasi toda a sua fortuna em obras catholicas. E' demente!

Exactissima observação! E convem acrescentar: e os padres ou congregantistas que ella muito livremente escolheu para instrumentos das suas disposições (porque evidentemente ella não havia de dirigir-se a maçons ou anti-clericaes para executores de obras taes)—são, ainda no dizer do escrupuloso, viscosos captadores sem escripturas da sua fortuna!

Sim, convem levantar tambem esta atoarda e de bom grado aproveito o ensejo.

E' certo que, *até entre catholicos*, estas accusações de captação encontram credito.

E todavia essas facies accusadoras não advertem isto: que nunca se viu um dos *captadores* enriquecido *peossalmente*, ou gozando das taes riquezas *captadas*, para luxo proprio ou ociosidade. Pelo contrario, o desenvolvimento dado ás obras só redunda em maior trabalho e cansaças.

Acceptem os dons para as congregações e suas obras? Mas não diremos só: onde está o mal? mas iremos mais longe: como havia de ser differentemente?

Então esses austeros censores acham optimo que as obras catholicas tenham asylos, hospitaes, misericordias, estabelecimentos de missões, que custam rios de dinheiro, nas mais longinquas e inhospitas paragens; mas entendem, pelos modos, que todos estes institutos não-de viver do ar! Ou então á custa dos congregantistas... que fazem voto de pobreza...

Ora se todas estas instituições precisam de larguissimos recursos para viverem, como podem as congregações encarregadas de as sustentarem, ser inculpadas por acclerarem dadivas e legados?

Pois a dar-se credito aos censores, as dadivas deveriam ser, todas, virtuosamente recusadas—e os estabelecimentos deveriam todos subsistir sem um real para despesas...

Dir-se-ha que uma cousa é aceitar, outra captar.

Mas onde as provas da captação? Pois não se vê que todos estes beneficoes que tem a *catturice* de gastar o seu dinheiro conforme as suas crenças, estão rodeados de ambiciosos, intrigantistas, capazes elles de todas as captações e de todas as bujices e que, se vêem escapar-lhes ou desviar-se a apetecida historia? E' acrescentado-se que a propagação d'estas encontra logo excellentes e zelosissimos auxiliares em toda a catholica anti-clericaes que por um lado acham optimo guerrear assim a sustentação das obras catholicas que detestam e por outro sentem o prazer dos deuses despejando sobre os arraes inimigos toda a enfiada de cattumnias, processos de guerra talvez mais de barbaos de que os gazes asphyxiantes...

Volviendo, porém, á minha questão, direi que perfeita e duplamente convencido de que a sr.ª Condessa, por um lado executara a sua vontade livre e por outro, executando-a, praticára um acto meritório, eu auxiliei-a, como pude e sempre sem o minimo rebate de consciencia, e se não em tudo quanto ella fez, ao menos nas linhas geraes do seu grande plano.

Aqui tem, pois, o articulista o seu grande confesso. Sómente isto que elle acunha de poucas vergonhas, classico-o eu de obra livre e meritória, tendo até, na occasião, sentido que essa obra não pudesse ter sido levada a cabo; pena de que hoje me consola a ideia de que, se as construções tivessem sido feitas, estariam a estas horas confiscadas, especie de *captação* que porventura não cae sob a censura do severo moralista da *Capital*, mas que, aos olhos de outros moralistas, terá mais difficil justificação.

Ei não duvidarei mais tarde occupar-me, com maior desenvolvimento, d'este aspecto generico da questão, mas antes, pretendo lidar a questão da minha historia. Eu até estimo que esta *sic* Camarido afinal se estique por uma vez. Se eu tivesse a moral dos anticlericaes, a liquidação seria facil: um duello que, fosse qual fosse o desenlace, nada esclareceria, mas me illubria a honra caballete. Para mim o duello é defezo e que o

Politicamente não vemos que maiores afinidades existam entre os aliados e os nossos republicanos. A França é, com effeito uma republica; porém, a Inglaterra e a Russia são dois imperios, e a Servia e a Italia dois reinos. Quanto á forma de governo, portanto, ha quatro nações *ominosas* (uma d'ellas, a Russia, de se lhe tirar o chapéu) e uma nação onde a *fraternidade* impera. Mas resta saber de que qualidade é essa *fraternidade*. Parece-se tanto com a indigena como o amor fraternal se parece com um fratricidio. Os costumes politicos da França, mesmo antes d'esta ter largamente redimido pelo mais exemplar civismo os defeitos das suas qualidades, eram a negação dos costumes politicos da republica e dos republicanos portugueses. Sempre alli foram respeitadas as chamadas liberdades e garantias essenciaes e necessarias. Nunca alli se prendeu sem culpa formada, nem em incomunicabilidade por tempo indefinido se manteve quem quer que fosse. Nunca se maltractaram presos ou ao regimen penitenciarario d' direito commum se submetteram réos politicos. A scena atroz dos capuzes terra sacudido a França inteira n'um assomo de nausea. No parlamento sempre tiveram ingresso os parlamentares monarchicos e com requintes de cortezia foram tractados. Instituição identica ou analogá á da formiga teria sido em França um caso teratologico como os pintos de quatro pernas ou os borregos de duas cabeças. O quartorze de maio teria alli custado muito caro a quem tentasse a aventura, pois nunca o francez perdoou que faltassem ao respeito devido á sua clara intelligencia. E se de quando em quando apparece na scena politica franceza um fibusteiro de muito alimento, não tarda que lhe arranquem a mascara e o despacho para... Marners, mesmo que casado seja com uma mulher formosa, o que para os povos de cathoegia intellectual superior foi sempre a maior attenuante.

Os costumes politicos inglezes dearam aos parlamentares d'esta nação o primado da moral politica. A Inglaterra é, na pessoa dos seus representantes, a mais virtuosa nação do universo. Costumes politicos que tinham com os da republica e dos republicanos portugueses um *ar de fa-*

lidade de dementada, conhecia bem as *interferencias* nas escripturas como procurador, eu poderia escusar-me a toda a justificação. Mas sempre direi que del com effeito o meu auxilio muito convicito (e d'isto me orgulho) a tudo quanto respeitava á execução do plano da sr.ª Condessa, de instituir em Lisboa uma residencia para os Padres do Espirito Santo, missionarios na Africa portugueza e hospicio annexo para aquelles que, d'essas possessões, voltassem com a saude alluida ou arruinada.

O que é incrível é a intolerancia, genuinamente jacobina, com que essas generosas e patrioticas intenções da benemerita senhora foram sempre guerreadas e adulteradas.

A sr.ª Condessa era possuidora de avultada fortuna. Era viuva, sem filhos, e só com parentes muito afastados.

Profundamente catholica, o seu empenho mais ardente era empregar a sua fortuna em obras conformes ás suas convicções. No tempo do Padre Quesada formou dois Asylos, um em Lisboa para educação de creanças pobres, outro em Campo Maior para sustentação de velhos, asylos que constantemente sustentou em quanto viveu e aos quaes quiz assegurar meios de se perpetuarem.

Conhecedora da admiravel obra que os Padres do Espirito Santo tinham fundado e estavam desenvolvendo na nossa Africa occidental, entendeu que era tambem, não só catholica mas patriótico, fomentar essa outra obra que até á anti-clericaes tantos testemunhos de admiração recebeu. Sim, a admiravel obra de colonização de Huilla e a conveniente preparação dos colonos na Quinta de Cintra, mereceram encomios de quantos observaram esses institutos.

Eis, todavia, o grande crime da sr.ª Condessa.

Porque os asylos foram fundados e se quiz fundar em Lisboa a residencia, templo e hospicio annexo—ô da guarda, que ha captação e a testadora é demente!

E' demente! Lembra-nos a proposito um dos depoimentos do processo, em que uma illustre senhora depoz a tal respeito isto pouco mais ou menos:

"Se a testadora visse com o maior fausto e dissipasse dezenas de contos por anno em *toilettes*, equipagens, recepções, festas mundanas, seria universalmente adulada e a ninguem occorria accusa-la de demente."

Mas ella era superior a essas inutilissimas vaidades. Tinha a *catturice* de, sendo catholica, empregar quasi toda a sua fortuna em obras catholicas. E' demente!

Exactissima observação! E convem acrescentar: e os padres ou congregantistas que ella muito livremente escolheu para instrumentos das suas disposições (porque evidentemente ella não havia de dirigir-se a maçons ou anti-clericaes para executores de obras taes)—são, ainda no dizer do escrupuloso, viscosos captadores sem escripturas da sua fortuna!

Sim, convem levantar tambem esta atoarda e de bom grado aproveito o ensejo.

E' certo que, *até entre catholicos*, estas accusações de captação encontram credito.

E todavia essas facies accusadoras não advertem isto: que nunca se viu um dos *captadores* enriquecido *peossalmente*, ou gozando das taes riquezas *captadas*, para luxo proprio ou ociosidade. Pelo contrario, o desenvolvimento dado ás obras só redunda em maior trabalho e cansaças.

Acceptem os dons para as congregações e suas obras? Mas não diremos só: onde está o mal? mas iremos mais longe: como havia de ser differentemente?

Então esses austeros censores acham optimo que as obras catholicas tenham asylos, hospitaes, misericordias, estabelecimentos de missões, que custam rios de dinheiro, nas mais longinquas e inhospitas paragens; mas entendem, pelos modos, que todos estes institutos não-de viver do ar! Ou então á custa dos congregantistas... que fazem voto de pobreza...

Ora se todas estas instituições precisam de larguissimos recursos para viverem, como podem as congregações encarregadas de as sustentarem, ser inculpadas por acclerarem dadivas e legados?

Pois a dar-se credito aos censores, as dadivas deveriam ser, todas, virtuosamente recusadas—e os estabelecimentos deveriam todos subsistir sem um real para despesas...

Dir-se-ha que uma cousa é aceitar, outra captar.

Mas onde as provas da captação? Pois não se vê que todos estes beneficoes que tem a *catturice* de gastar o seu dinheiro conforme as suas crenças, estão rodeados de ambiciosos, intrigantistas, capazes elles de todas as captações e de todas as bujices e que, se vêem escapar-lhes ou desviar-se a apetecida historia? E' acrescentado-se que a propagação d'estas encontra logo excellentes e zelosissimos auxiliares em toda a catholica anti-clericaes que por um lado acham optimo guerrear assim a sustentação das obras catholicas que detestam e por outro sentem o prazer dos deuses despejando sobre os arraes inimigos toda a enfiada de cattumnias, processos de guerra talvez mais de barbaos de que os gazes asphyxiantes...

Volviendo, porém, á minha questão, direi que perfeita e duplamente convencido de que a sr.ª Condessa, por um lado executara a sua vontade livre e por outro, executando-a, praticára um acto meritório, eu auxiliei-a, como pude e sempre sem o minimo rebate de consciencia, e se não em tudo quanto ella fez, ao menos nas linhas geraes do seu grande plano.

Aqui tem, pois, o articulista o seu grande confesso. Sómente isto que elle acunha de poucas vergonhas, classico-o eu de obra livre e meritória, tendo até, na occasião, sentido que essa obra não pudesse ter sido levada a cabo; pena de que hoje me consola a ideia de que, se as construções tivessem sido feitas, estariam a estas horas confiscadas, especie de *captação* que porventura não cae sob a censura do severo moralista da *Capital*, mas que, aos olhos de outros moralistas, terá mais difficil justificação.

Ei não duvidarei mais tarde occupar-me, com maior desenvolvimento, d'este aspecto generico da questão, mas antes, pretendo lidar a questão da minha historia. Eu até estimo que esta *sic* Camarido afinal se estique por uma vez. Se eu tivesse a moral dos anticlericaes, a liquidação seria facil: um duello que, fosse qual fosse o desenlace, nada esclareceria, mas me illubria a honra caballete. Para mim o duello é defezo e que o

Telegrammas chegados hontem de Roma, notificam ter fallecido na noite de 18 do corrente, n'aquella cidade, o Eminentissimo Cardeal Seraphino Vanutelli, decano do Sacro Collegio Romano.

O extinto purpurado que foi uma das figuras mais prestigiosas do Cardinalato contemporaneo, nasceu em Italia, em Genazza, diocese de Palestrina, em 1834, tendo, portanto, 81 annos de idade.

Foi lente de direito no Seminario romano e de theologia no Seminario do Vaticano. Nomeado mais tarde auditor, successivamente, da nunciatura no Mexico e em Munich, foi para Nice como Arcebispo em 1869 e enviado como delegado apostolico junto dos governos do Equador e do Peru, da Colombia e da America Central.

Em 1875 foi nomeado Nuncio em Bruxellas, estando ainda no exercicio das suas funções quando em 1879 o governo liberal belga cortou as suas relações com a Santa Sé.

Passou para a nunciatura de Vienna d'Austria em 1880 e foi eleito Cardeal em 1887. Eleito Arcebispo de Bolonha em 1898, optou alguns mezes pelo bispado de Frascati.

A *Nação*, sentindo a perda de tão notavel figura da Egreja, curva-se respeitosa ante o seu tumulo que a Historia archivara no logar de honra que lhe compete, pela sua virtude e pelo seu talento.

CARDEAL VANUTELLI

A sua morte

Telegrammas chegados hontem de Roma, notificam ter fallecido na noite de 18 do corrente, n'aquella cidade, o Eminentissimo Cardeal Seraphino Vanutelli, decano do Sacro Collegio Romano.

O extinto purpurado que foi uma das figuras mais prestigiosas do Cardinalato contemporaneo, nasceu em Italia, em Genazza, diocese de Palestrina, em 1834, tendo, portanto, 81 annos de idade.

Foi lente de direito no Seminario romano e de theologia no Seminario do Vaticano. Nomeado mais tarde auditor, successivamente, da nunciatura no Mexico e em Munich, foi para Nice como Arcebispo em 1869 e enviado como delegado apostolico junto dos governos do Equador e do Peru, da Colombia e da America Central.

Em 1875 foi nomeado Nuncio em Bruxellas, estando ainda no exercicio das suas funções quando em 1879 o governo liberal belga cortou as suas relações com a Santa Sé.

Passou para a nunciatura de Vienna d'Austria em 1880 e foi eleito Cardeal em 1887. Eleito Arcebispo de Bolonha em 1898, optou alguns mezes pelo bispado de Frascati.

A *Nação*, sentindo a perda de tão notavel figura da Egreja, curva-se respeitosa ante o seu tumulo que a Historia archivara no logar de honra que lhe compete, pela sua virtude e pelo seu talento.

Quadro d'honra...

Tendo a commissão inquisitorial da legação, no ministerio da Instrução, declinado o repellente cargo de que queriam incumbi-la, foram nomeados para essa repugnante missão os srs. Carlos de Lemos, professor, Abilio Marçal, deputado, e João Lopes Soares, deputado.

São mais tres nomes para a historia registrar no sitio competente...

PARA BODOS?

Diz o democratico Povo:

"No orçamento do ministerio da guerra figura uma verba de 16.000 contos destinada a cobrir despesas a fazer com a preparação para a guerra.

Vamos então para a guerra ou vae sumir-se mais essa importante quantia na voragem das despesas inutilis?"

Inuteis para o paiz, mas utilissimas para os contemplados. Olhe se o sr. João Chagas não achou d'uma grande utilidade os 4 contos com que o briudaram...

Agua do Mouchão da Povoação. No tratamento de doenças do estômago obtém-se a cura radical tomando esta água na dose de 1 decilitro em jejum.

Domingos Pinto Coelho. Tirando o pão. Ficou radiante o orgão democrático por terem tirado o pão a mais um desgraçado.

O trabalho é "thalassa". O sr. Cledes de Oliveira, na espirotosa secção Tribuna Livre, que subscreve diariamente no nosso colégio portuense O Primeiro de Janeiro, diz que o trabalho é uma das mais nobres religiões que existem sobre a terra.

Sapateiros, symbolo de incompetencia. O Povo, jornal do sr. Covões, pelos modos andou para ahí a dizer grosserias por causa de uma afirmação feita pelo illustre deputado catholico, sr. dr. Carlos Myrelles na sua recente conferencia da Juventude Catholica.

Suffragios. Na sessão do dia 10, passado, pelas 5 horas, 10 horas e meia, celebrou-se missa rezada e solenne missa, por instrumental, por sim do fallecido maestro Francisco José de Araújo, tomando parte a Irmandade de Santa Cecilia a que o finado pertence.

Compositores typographicos. No requinto de delegados dos quadros dos jornaes hontem effectuada, resolveu-se convocar uma reunião magna dos quadros dos jornaes para domingo, ás 2 horas, aim de discutir uma proposta de limite de 6 horas no trabalho noturno, e de pagamento ás distribuidoras e paragens.

Cruzador "Republica". O commandante do cruzador "Republica" enviou hontem ao ministerio da marinha o seguinte telegramma: "Generado Gabriel Vitor Valverde, fizeo exame "Republica" para depois ser apresentada proposta caso com o mesmo salvaguarda naviu. "Finisterre" vai largar para Lisboa, a fim de aqui se encontrar com "Valverde" mais cedo possivel; logo seja permitido atrazar a ponte do Arsenal para desembarcar as peças 10 e 15 centimetros e outro material, para evitar grande demora em Lisboa.

A FITA DO CARTUCHAME Desesperados com o tiaso

Affirmações desmentidas pelo director do Museu d'Artilharia

Os democraticos desesperados com o tremendo fiasco do tiaso do cartuchame foram para o parlamento estravasar a bilis. O sr. Esteves, porta-voz da demagogia no Senado, declarou com aquella subtileza que lhe é peculiar, que a coisa era grave, protestando por terem posto o sr. Taylor em liberdade.

O Mundo d'hontem, embora já muito enfiado com o caso, publica ainda uma carta d'um dos vigilantes que fez a apprehensão do cartuchame onde encontramos as seguintes afirmações: "Um ponto que é necessario tambem corrigir e desmentir é o de se afirmar que o cartuchame apprehendido era para caça. Isto não é assim. Eu affirmao da forma mais categorica e terminante com provas materiaes em meu poder que ponho á disposição de quem as quizer examinar, que a maioria do cartuchame apprehendido era para armas de guerra e que algum é até perigoso por ser constituído com algodão, pólvora e fulminantes, isto é, bombas explosivas."

O trabalho é "thalassa". O sr. Cledes de Oliveira, na espirotosa secção Tribuna Livre, que subscreve diariamente no nosso colégio portuense O Primeiro de Janeiro, diz que o trabalho é uma das mais nobres religiões que existem sobre a terra. Ora ahí se o illustre chronicista nos explicou o motivo porque os pães da patria fugem do trabalho, como o diabo da Cruz. E que o trabalho, sendo religião, é thalassa e como tal, só pode preoccupar os cuidados dos traidores... o que já não acontece com as 333 centavos que são tudo quanto ha de mais livre-pensador para as suas consciencias de desprendidos.

Suffragios. Na sessão do dia 10, passado, pelas 5 horas, 10 horas e meia, celebrou-se missa rezada e solenne missa, por instrumental, por sim do fallecido maestro Francisco José de Araújo, tomando parte a Irmandade de Santa Cecilia a que o finado pertence.

Compositores typographicos. No requinto de delegados dos quadros dos jornaes hontem effectuada, resolveu-se convocar uma reunião magna dos quadros dos jornaes para domingo, ás 2 horas, aim de discutir uma proposta de limite de 6 horas no trabalho noturno, e de pagamento ás distribuidoras e paragens.

Cruzador "Republica". O commandante do cruzador "Republica" enviou hontem ao ministerio da marinha o seguinte telegramma: "Generado Gabriel Vitor Valverde, fizeo exame "Republica" para depois ser apresentada proposta caso com o mesmo salvaguarda naviu. "Finisterre" vai largar para Lisboa, a fim de aqui se encontrar com "Valverde" mais cedo possivel; logo seja permitido atrazar a ponte do Arsenal para desembarcar as peças 10 e 15 centimetros e outro material, para evitar grande demora em Lisboa.

Cartas do Alentejo Vida theatral

Primeiras representações NO EDEN O novo quadro Beliques e Berloques

Em um quadro despretencioso, sem critica, um pretexto para uma serie de numeros de que Nascimento Fernandes e Henrique Alves tiram todo o partido possivel, fazendo por vezes ir o espectador, mais com a sua graça propria do que com o espirito que polvilha a revista. Tem uma cega-rega, um fado, cantado com sentimento por Fernanda Coutinho e nada de original, que mereca menção.

Os demais artistas senhoras Patríz, Capelli e Tati e os senhores Servini e Favi concorreram para o bom desempenho da opereta. O scenario muito bom, assim como o guarda-roupa, cores afiadadas e orchestra muito bem dirigida pelo maestro Buccini.

Informações. O hoje que finalmente se realizou a festa de curiosidade do publico que, com o maior interesse aguarda a "premiere" da opereta "As Pilulas de Hercules", que vai a scena no theatro Avenida.

Reclames. NO APOLLO. Hoje, realizam-se as ultimas recitas da mod'a da actual temporada, que finda no domingo, representando-se esta noite, excepcionalmente, duas peças diversas as revistas "De capote e lenço" e "Rosa Tyranna", em duas actas.

Concurso hippico no Estoril. Estão edentados os trabalhos de construcção do Estoril, do grande recinto que se ha de construir para a realisção do concurso hippico de obstáculos que, com a organização tecnica da Sociedade Hippica Portuguesa, cuja competencia está sobejamente provada pelo brilhantismo de todos os concursos internacionaes que se tem effectuado em Lisboa.

Water-polo. No domingo, á uma hora da tarde, effectuam-se dois "matches" de water-polo, dos que fazem parte do campeonato organizado pelo Club Naval, e que jogam no Club d'Algarve e no Club de Regatas de Lagos.

Foot-ball. O Sport Lisbon e Benfica fez a seguinte communicação: "Está aberta na sede do Sport Lisbon e Benfica, largo do Carmo, 18, a inscrição de jogadores para a proxima epoca de foot-ball. A secção respectiva pediu aos seus socios a maxima fidelidade visto ser urgente a organisação do proprio representativo do club no campeonato da Associação de Foot-ball."

Publicações. Gallegos e Gallegas Eugenio Pimentel. Gallegos e Gallegas, do sr. Eugenio Pimentel, um gracioso livro de aspectos e impressões cujo sub-titulo "Notas de carteira d'um emigrado politico" dá a nota caracteristica do seu valor: são realmente notas de carteira, mas vivas, mais interessantes, com grammatica e até mesmo com verdadeiro sabor litterario. E sobremarcha interessante o capitulo Depoimentos onde ha material para longas meditações e solidas philosophias. E emfim um livro que se lê com agrado se bem que poderia talvez dispensar uma certa insistencia realista nas observações. Mas... quando abrimos dat...

Noticias de Marinha. L'Argon hontem para o mar, para crizeiro e exercicios, á divisaõ naval, compoem dos cruzadores Vasco da Gama, "Admiral Gante", contra-torpilheiros "Douro" e "Guardiana" e torpedeiros 2, 3.

Arthritismo Rumatismo Gota Calculos Obesidade Novralgias Sciatica Arolas Arterio - scleroso PHARMACIA FORMOSINHO - Praça dos Restauradores, 18 - LISBOA

2º CONGRESSO DA REPUBLICA

NOS DEPUTADOS - "Illegalidades" que pertencem ao Direito Internacional.

Depois das 3 horas abre a sessão, com 62 deputados, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Approvada a acta, dá-se conta do expediente.

NOS DEPUTADOS. Depois das 3 horas abre a sessão, com 62 deputados, sob a presidencia do sr. Azevedo Coutinho, secretariado pelos srs. Balthazar Teixeira e Alfredo Soares. Approvada a acta, dá-se conta do expediente.

NO SENADO. A sessão abre ás 3 horas, com o sr. Correia Barreto na presidencia, secretariado pelos srs. Paes Abranches e Madureira Castro. Estão presentes 25 senadores.

Pequenas noticias. Pelo ministerio da justiça foi instado no do fomento, que se mande proceder, durante as férias judiciaes, ás reparações de que carece o tribunal da Relação do Porto, que se encontra em verdadeira ruina.

Chronica Religiosa. Festas em 20 de agosto. Lanseprensas na igreja do Bom Sucesso. Se, ás 4 horas, missa, ás 5, missa, ás 6, missa, ás 7, missa, ás 8, missa, ás 9, missa, ás 10, missa, ás 11, missa, ás 12, missa.

Pequenas noticias. Pelo ministerio da justiça foi instado no do fomento, que se mande proceder, durante as férias judiciaes, ás reparações de que carece o tribunal da Relação do Porto, que se encontra em verdadeira ruina.

Chronica Religiosa. Festas em 20 de agosto. Lanseprensas na igreja do Bom Sucesso. Se, ás 4 horas, missa, ás 5, missa, ás 6, missa, ás 7, missa, ás 8, missa, ás 9, missa, ás 10, missa, ás 11, missa, ás 12, missa.

Chronica Religiosa. Festas em 20 de agosto. Lanseprensas na igreja do Bom Sucesso. Se, ás 4 horas, missa, ás 5, missa, ás 6, missa, ás 7, missa, ás 8, missa, ás 9, missa, ás 10, missa, ás 11, missa, ás 12, missa.

Boletim das Salas

Caridade... republicana

A GUERRA EUROPEIA

Perfumaria ROSA D'OURO

Joaquim Ricardo Alves Colossal sortimento AS MELHORES NOVIDADES

Primas e thernas Em Cintra Promovido por uma commissão de senhoras realisa-se, no proximo subabdo 21, a noite, no Oratorio Garrett, um concerto de caridade.

No Mont'Estoril Recostada numa cadeira de palha, o olhar perdido em captiosas visões, como que absorvido por uma suave reverescencia que a desloca...

No Olympia Com duas bellas enchenas realizaram-se hontem, no elegante cinema, a "matinée rose" e a "soirée" da moda, estreado-se o "film" "Roubo de Joias", que agradao sem reserva.

No Paradii A concorrencia foi extraordinaria hontem no Paradii. Intelleitualmente a illustre cantora Maria Stellina teve um abateamento de voz, cantando apenas a 1.ª sessão um lindissimo fado portuguez, o que lhe valeu uma grande ovacao.

Osamentos Realisou-se hontem, em Vizeu, o casamento da sehora D. Maria de Almeida e Visconde de... Realisou-se hontem, em Vizeu, o casamento da sehora D. Maria de Almeida e Visconde de...

Partidas e chegadas Regressou das Pedras Salgadas a Anadia, o illustre sr. Marquez de Graefos. Partida de Evora para Vidago, a sehora D. Ignacia Ferraz de Remolho de Barbona.

Doentes Continua, felizmente, melhorando, comquanto não se ache ainda completamente livre de pingos, a sehora D. Virginia Duff Burns Pinto, esposa do nosso muito querido amigo sr. Antonio Vieta Pinto.

Anniversarios Fazem hoje annos as senhoras: D. Maria José Pereira Machado de Castro, D. Maria José da Natividade Felcho Velho da Fonseca Barbosa e Bourbon (Azevedo), D. Helena Veloso de Figueiredo, D. Laura Figueira Freire da Camara, D. Maria José de Castro de Mancellos.

Nas Caidas da Felgueira Continua a ser grande a concorrencia a estas festas. No Grande Hotel Club passam os hospedes dias e noites em continuos divertimentos.

Parte Commercial Situacao da praça O mercado hontem fechou as seguintes cotacoes: Londres, cheque, 55 518 55 112

Casos da Rua Desastre grave No logar de Petas, freguezia de S. Quintino, concelho de Sobral do Monte Agordo, reside com seus pais, Manuel Fernandes e Delphina da Piedade, o trabalhador rural Joaquim Francisco Espiga, de 28 annos, solteiro.

TAUROMACHIA Realizam depois d'amanha a sua primeira festa, os laureados banderilleros Daniel do Nascimento e Custodio Domingos, dois dos nossos mais distinctos artistas.

Modista de vestidos que garante perfeita execucao dos seus trabalhos, vae tomar conta dos mesmos a casa das freguezas. RUA AUGUSTA, 129, 4.º

AGUAS DE MELGAÇO Deposito Guarda florestal OPERE-SE para qualquer propriedade submettida ao regimen florestal. Carta a este jornal, V. M.

Armas prohibidas Pelas 9 e meias horas da madrugada de hontem, a policia prendeu, na rua da Borracha, Antonio Ramos, a quem foi apprehendida uma pistola automatica com sete cartuchos, não tendo a respectiva licenca de porte de arma. O preso recolheu a um calabouço do governo civil.

Assalto e roubo Hontem de madrugada, no Bequelro dos Ferreiros, os gatinhos assaltaram a fabrica de alvadaes ali situada, pertencente a firma Nunes & C.ª, furtando uma porcao de latas com alvadae, no valor de 159400 réis.

Armas prohibidas Pelas 9 e meias horas da madrugada de hontem, a policia prendeu, na rua da Borracha, Antonio Ramos, a quem foi apprehendida uma pistola automatica com sete cartuchos, não tendo a respectiva licenca de porte de arma. O preso recolheu a um calabouço do governo civil.

Assalto e roubo Hontem de madrugada, no Bequelro dos Ferreiros, os gatinhos assaltaram a fabrica de alvadaes ali situada, pertencente a firma Nunes & C.ª, furtando uma porcao de latas com alvadae, no valor de 159400 réis.

Assistencia, hoje em dia, é uma instituição sem prestigio, sem força moral e, sobretudo sem recursos que não de faltar-lhe de mais em mais.

O provedor actual despoja-a da sua qualidade ou função essencial — o prompto auxilio, nos casos desesperados. E todo o serviço da Assistencia gira em torno d'um clixo profundamente burocratico, ligado fortemente a uma base complicadissima de papellada, cujo estudo e reunio absorvem longo tempo, demorando, na melhor das hypothese, o auxilio que se pede á Assistencia e que devia ser prompto, na maioria dos casos.

Mãe e filhos, abandonados pelo chefe de familia há uns oito annos, deploravão a fome negra já antiga e companheira habitual. A pobresinha requereu auxilio á Assistencia, mas porque, dizendo-se viuva e não o sendo por não ser casada com o pai dos seus filhos, fóra o seu requerimento indecoroso.

É ali, no pateo ajardinado, na chapada inclinada do sol de julho, a infeliz, debruçada em lagrimas, carpiã a sua desdida. A certa altura largou da mão a creança estropeada e fannina para enxugar com a ponta do chale os olhos rubros de chorar e a creança, desamparada, cahiu sobre as pedras, chorando, prestes a morrer ali mesmo de fome.

Pois não houve sequer ao menos na Assistencia uma senha miseravel da cozinha economica para acudir ao que alguém que ali estava acudiu do seu bolso, continuando a acudir-lhe indirecta e directamente.

Creanças estropeadas, fanninas, dobradas ao peso esmagadas da sua idade, caminham para ali todos os dias, vindos de muito longe arrastadamente e porque não chegam ás horas, falas, que são ás 11, lá vão ellas reclamando para o dia seguinte.

São gaminhadas sobre caminhadas, choros janfandis, angustias, sobressaltos, supplicios infernaes, que se prolongam pelos meses de fôr, e ao fim, não poucos vezes, se vê a infeliz, já por falta de verba, já por insufficiencia de documentos ou nullidade dos mesmos.

É ver como, todos os dias, infelizes creanças que chegam a cahir com fome ali dentro, pobres cegos e mutilados, pobre gente senil de ambos os sexos, supporta ali horas a fio e a pé firme os ardores do sol, enquanto não chega a sua vez de firarem o retrato para o respectivo bilhete de identidade, indispensavel ao pagamento dos subsidios que lhes são concedidos para ajuda de renda da casa.

É ver aquella mistura sinistra de "bétail", aquella promiscuidade dantesca de miserias, gente para reconduzir ás suas terras, sahida dos hospitaes, creanças presas por mendicancia, prisoões que se effectuam a dois tostões por cabeça para o internato do Refugio, onde não cabem mais infelizes e de onde saem em breve para tornarem a ser presas, n'um pavoroso motu-continuo, invenção genial do sr. provedor e com a qual s. ex.ª pretende resolver o problema da miseria, sem boiar, nem de leve, na causa permanente d'essa miseria.

É ver aquella espantosa agglomeracao de vericorios, horas e horas ali ao sol, á espera da sua vez de ir para a cozinha da sehora. É ouvir as constantes lamentações d'aquelles infelizes, uns queixando-se de fome, de agonia, outros detidos sobre as pedras por não poderem ter-se de pé, gementes e doridos.

É ver velos como gado comprimido n'um vagão de transporte, onde existe uma cobertura. É s. ex.ª já em cima no seu gabinete, commodamente instalado sobre o seu pinço que ordenado de provedor lá vae indeferindo, por falta de verba, na maioria dos casos.

A certa altura passa inspecção ás obras do edificio, inspecção que, parece, não é gratificante. É feito, isso, sobranceira a sua pasta negra, o "homme d'affaires" e lá vae elle para o senado, muito carinhoso, muito sorridente, muito amigo dos pobres, um "verdadero" S. Vicente de Paula que já mais se digna trocar uma palavra com um maltrapalio e que, não obstante, confessa que deve haver caridade para com os infortunios do proximo.

O sr. Daneff favoravel á intervencao A Independencia Belge publica uma intervew que o correspondente de um jornal d'Athenas teve com o sr. Daneff, antigo presidente do conselho da Bulgaria, o qual mais uma vez ainda se manifestou pela intervencao do seu paiz no conflicto europeu, tanto mais que da victoria da Alemanha resultaria o aniquilamento dos pequenos Estados.

O sr. Daneff acrescentou: —De resto, em nenhuma das monarchias centraes se nota sympathia pela ideia de um bloco baltico, que entravaria o avanço austriaco sobre a Salonica, ao passo que os actuaes esforços da Entente quer em Belgrado, quer em Bucarest, quer em Athenas demonstram que um accordo baltico se torna sympathico á Triple Entente.

Além d'isso, o sr. Daneff não pensa em pedir garantia alguma aos aliados. —Se a Bulgaria — disse — em confiança na Triple Entente, estou convicido de que esta, por seu turno, fará tudo quanto puder para desempatar os interesses balticos. Não quero com isto dizer que satisfaça todas as aspirações, mas olhando os factos sob o ponto de vista baltico, supponho que só as potenciaes da Entente poderão equitativamente resolver o problema oriental. Assim, apesar dos nossos protestos, seremos obrigados, nós, os pequenos, a curvar a cabeça.

O antigo presidente do conselho presume que há todo o interesse para o seu paiz em intervir no conflicto, o mais brevemente possivel, sem mesmo entrar em accordo com os outros Estados balticos, o qual accordo pela força das circunstancias, abriria á Bulgaria o caminho de Constantinopla.

A Turquia e a Italia Dizem de Bucarest que o governo turco revogou a autorisacao para os italianos se repatriarem. Alguns milhares de italianos, entre os quaes se contavam uns setecentos reservistas, que esperavam vapores italianos em diferentes portos turcos da Asia Menor, foram obrigados a suspender a partida.

Os centros officiosos, commentando a excitação d'este telegramma, acrescentam que, apesar dos energicos protestos da Italia, o governo ottomano continua a enviar para a Tripolitania armas, munições, dinheiro e proclamações incendiarias para se jomentar a revolta contra a Italia.

Parece que o governo italiano deliberou, realmente, impôr á Turquia uma mudança de attitude. O embaixador ottomano Naby-bey, que estava em viage italiana, regressou a Roma.

Uma curiosa estatistica Os russos reclamam por falta de armas e munições. Os ingleses permanecem inactivos por igual motivo. A França espera os resultados da organisação militar da industria dos armamentos para tomar a offensiva. Ninguem estava preparado...

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de inquerito aberto pelo "New-York American", sobre "Quando acabará a guerra?" disse o seguinte: —"O fim da guerra depende, sem duvida, do momento em que, por motivo da sua situação interna, a Alemanha se veja obrigada a aceitar pesadas condições de paz, para não ter que submeter-se a outras mais onerosas. Esse momento está proximo? Muitos indicios levam a crer — a despeito dos recentes successos militares dos allemães, de resto consideravelmente exaggerados — que não deve estar distante.

Quando acabará a guerra? O escriptor militar italiano, coronel Barone, respondendo a uma especie de in

Aos srs. ourives, prestamistas, cambistas e particular

Joaquim Nunes da Cunha, ourives, joalheiro e antiquario, compra por alto preço, a quem tenha para vender, ouro, prata e platina...

La Bécarre Papeleria e typographia DE FRANCISCO J. CARNEIRO TELEPHONE 811 - 47, R. Nova do Almada, 49 - LISBOA

COKE PARA COSINHA

a 675 réis a saca de 45 kilos POSTO NOS DOMICILIOS Pedidos a Filipe Taylor Rua Vieira da Silva, 19, 1. TELEPHONE N.º 186

Seguros contra incendio (incluindo riscos de explosão de gaz e raio). Seguros contra incendio cobrindo tambem os riscos de greves ou tumultos...

A. GOMES DA SILVA

Rua Augusta, 229, 2.º LISBOA COMPRA e venda de propriedades. Hipoteca de prédios. Transações sobre letras...

ESTABELECIMENTO HORTICOLA O mais importante do paiz Sementes de hortaliças Sementes de pastos Sementes de flores...

FRASCO \$20 Depositar: Em Lisboa Loja Utilidades, rua do Ouro, 82. Farmacia Renascença, calçada do Combro, 2 a 4.

REGISTADO MAISON S. JOSEPH CASA FUNDADA EM 1893 M. VETTER 233 Rua Augusta, 233 - LISBOA

MOEDAS ANTIGAS De ouro e prata, libras, papéis de credito e coupons, dinheiro espanhol e sellos estrangeiros. Godinho & Falcão 93, Rua dos Retrozeiros, 95

PERFUMARIA FINA

P. de D. Pedro, 101 TEM sortimento de artigos de perfumaria, extractos para lenço e banho, pó de arroz fino, sabonetes, artigos finos para o cabelo impedindo a caspa e a queda e dando-lhe a cor natural.

SALLES D'OLIVEIRA

Comissões e consignações - Compra e venda de propriedades - Letras e hypothecas desde 7 olo - Cobrança de dividas, - Assumpptos de advocacia e procuradoria - Averbamentos, etc. Bureau International Rua da Prata, 250, 2.º TELEPHONE N.º 4137

Dinheiro a juro barato !!

54, Rua de Santo Antão, 56 NESTA antiga e acreditada casa continua a emprestar-se dinheiro sobre todos os objectos de ouro, prata, brilhantes, papéis de credito, louças, vidros, mobílias, instrumentos musicos e tudo mais que offereça garantias, e leva juros mais baratos.

Valentins & C.º Alfalates para seculares e ecclesiasticos Encarregam-se de todas as encomendas seja qual for a sua importancia. Esta casa tratam-se os negocios com toda a seriedade e economia, de que é sobejá prova a sua numerosa clientela. Rua de Santa Justa, 45, 1.º andar Esquina da Rua da Prata

CONTRA A FURTO DE COFRES E CAIXAS DE FERRO... TINTURARIA CAMBOURNAL CASA FUNDADA EM 1846 AS TINTAS PARA ESCREVER da fabricação d'esta casa, vendem-se em todas as papelerias. Vende por grosso 10, Largo da Annunziata, 10 - Lisboa

Livraria do Clero e Arte Christã Livros e artigos religiosos. Rua de S. Roque, 9 LISBOA

Pastelaria FERRARI O Five o' Clock Tea d'esta antiga e acreditada casa é frequentadissimo pela nossa sociedade elegante, onde tambem é muito apreciado o esmerado serviço de neve. Esta casa é tambem a mais recomendada para servir lunches, banquetes, etc. 91, R. Nova do Almada, 93 Telephone 2420

DR. BENTES CASTELLO BRANCO Consultorio Naturalista R. NOVA S. DOMINGOS, 23, 1.º Tratamento de todas as doencas sem remédio, só pelo emprego higienico da alimentação, agua, ar, temperatura, luz, suggestão, exercicio e repositivo.

The Union-Castle Mail Steamship Company Ltd Para: Gibraltar, Marselha, Napoles, Port Said, Suez, Port Sudan, Aden, Port Amellia, Moçambique, Beira, Lourenço Marques Natal etc. O paquete BERWICK CASTLE Espera-se de 17 de agosto. (Este paquete não recebe passageiros). Para: Ascenção, Santa Helena, Cape Town, Natal, Lourenço Marques, Beira, Chinde, etc. O paquete DOVER CASTLE Espera-se a 24 de agosto. Para: Carga e passageiros trata-se o com OS AGENTES E. Pinto Basto & C.º, Ltd. 64, Caes do Sodré, 64, 1.º andar Telefones n.ºs 45 e 121

AGUA MINERO-MEDICINAL DE MELGAÇO A unica infallivel na cura da DIABETES, ESTOMAGO E RINS a mais rica das aguas bicarbonatadas calcicas e que não tem equivalente em Portugal DEPOSITOS NO SUL DO PAIZ L. M. da Costa & C.º - R. dos Bacalhoeiros, 129 a 135 - Telep. n.º 2496

PAPEIS PINTADOS Grande variedade em papeis pintados nacionaes e estrangeiros, desde 50 réis a peça. VITREUX: Além de um variado sortimento desde 140 réis o metro, ha tambem uma bonita colleccão de figuras que se forma recommendavel pelo seu fino colorido e modicidade de preços, a saber: Brazões e Pintores celebres, Guerreiros, Arautos, Fagens e Damas, Paysagens, vidros, o Menino Jesus, e Santa Catharina, S. Pedro e S. Paulo, S. Luiz de França e Santa Mathilde, Veronica de Christo e Virgem, etc., variando as medidas desde 20x20 até 1,4x47, e os preços desde 400 até 1\$200 réis cada par. Oleados, Stores, Tapetes, Capachos, Armazéns, Fazendas para estofa, etc. Antonio José de Sousa 89, RUA DO JOÃO DOS NEGROS, 91 LISBOA

A Lusitana Mudou os seus escritorios para A RUA IVENS N.º 51, ampliando as instalações em harmonia com o desenvolvimento actual das suas transações. CONTINUA REALISANDO: Seguros sobre a vida, seguros contra incendio, seguros marítimos, seguros postaes, seguros do vidros e crystaes, seguros contra greves e tumultos, seguros contra accidentes de trabalho. Eletua estes contratos nas condições mais vantajosas, bem como quaesquer outrossão especificados. RUA IVENS - 51 ANAÇÃO Fato d'homem Encontra-se á venda em Lisboa, em todas as tabacarias e kiosque ANAÇÃO Vestidos de senhora e criançãs LIMPAS, lavas e tingidas em todas as tabacarias e kiosque

Empresa Nacional de Navegação Para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau), Cuio, Egito, Benguela Velha, Quissango, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bom Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes. Prios melrvapores a sahir durante o mez de agosto Dia 22 o paquete Zaire, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda (S. Nicolau), Cuio, Egypto, Benguela Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra com transbordo em Loanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes. Avisamos os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porto, de vem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde. Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigirse: EM LISBOA: Escritorios da Empresa, 85 - Rua do Commercio. NO PORTO: Aos agentes srs. Herm. Burmaster & C.º - Rua do Infante D. Henrique.

Optimo café Terrado ou moído LOTE ESPECIAL DA NOSSA CASA KILO \$72 Rua Garrett, 13-19 Jeronimo Martins & Filho

Perfumaria Balsemão 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141 TELEPHONE N.º 2777 - LISBOA

Chá de Ceylão Fino chá preto ou verde Muito aromatico KILO 2000 Brinde: uma bonita chavona do Japão a quem comprar 1 kilo d'este fino chá. Jeronimo Martins & Filho 13, Rua Garret, 19 Campião & C.º 116, Rua do Amparo, 118 Bilhetes, decimos, vigesimos e cautelas para todas as loterias. Remessas pelo correio. Cambio de notas e moedas nacionaes e estrangeiras.

Pacific Line O paquete "ORIANA" para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio da Prata e portos do Pacifico. Preço das passagens de 3.ª classe para os portos do Brazil e Rio da Prata 44\$500 réis. Para carga e passageiros trata-se com os Agentes: E. Pinto Basto & C.º, Ltd. - Caes do Sodré, 64, 1.º andar

Agencia HAVAS RECEBE annunciado para este jornal. Rua Augusta, 270 1.º; telephone 2868; Rua do Ouro, 30, telephone 1299. A Nação acha-se á venda em Lisboa nas tabacarias e kiosques.

Monte-pio Geral Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840 Fundos permanente e de reserva Esc. 12:585.000\$ Emprestimos com garantia hipotecaria A Direcção faz publico que empresta qualquer quantia com garantia de propriedades urbanas em Lisboa ao juro fixe de 6 olo ao anno. Fornecem-se propostas e dão-se todos os esclarecimentos na respectiva secção, instalada no 1.º andar dos seus escritorios. O Secretario da Direcção (a) Jacinto d'Abrantes

Agua SALUS Vidago - radioactiva que se denomina monte VIDAGO (analyse do Dr. Costantino). É a mais rica em acido carbonico. AMAIS RICA DAS AGUAS ALCALINAS Agua SALUS Vidago - É a mais rica em bicarbonatos alcalinos (concluido do professor de quimica Aquilino Nogueira). É a mais liffinada (analyse do professor Presentius).

SERVICO DA REPUBLICA CAMINHO DE FERRO DO ESTADO Direcção do Sul e Sueste Serviço de Construção - 1.ª secção da linha do Sado ANUNCIO Pelo presente annuncio se faz publico que no dia 7 de Setembro pelas 12 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, se ha-de proceder á arrematação da empreitada XIII, de construção das estações de Pinheiro e Monte-Novo Palma e suas dependencias, da 1.ª secção da linha do Sado. A base de licitação é de 10:655\$400 e o deposito provisorio, que pode ser effectuado em qualquer das thesourarias das direcções do Caminho de Ferro do Estado, até ás 3 horas do dia 6 do referido mez, é de 266\$380. O eaderno de encargos e programma de concurso, estão patentes ao publico no Serviço de Construção e Estudos, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, na sede da 1.ª secção em Setúbal e na Direcção do Minho Douro, Porto, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 10 ás 4 da tarde. Lisboa, 16 de agosto de 1915. O engenheiro chefe do serviço de construção e estudos (a) José Antonio de Moraes Sarmiento

Mala Real Ingleza R. M. S. P. Em 19 de agosto O paquete "Demerara" Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Em 31 de agosto O paquete "Avon" Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Para passagens e cargas, trata-se na rua do Corpo Santo, 47 Lisboa. Ou com os correspondentes na provincia, Telephone 1234. OS AGENTES James Rawes & C.º

Contra a debilidade Ferinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Contra a debilidade Ferinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Contra a debilidade Ferinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco